EUTOMIA
Revista de Literatura e Linguística
ISSN 1982-6850

Editorial

O dossiê que nucleia este número de Eutomia se organiza em torno das questões relativas ao conto e outras narrativas curtas. **Ermelinda Araújo Ferreira** (UFPE) nos envia uma análise instigante e robusta sobre as experiências narrativas do escritor pernambucano **Osman Lins** neste gênero, nos livros *'Os Gestos'*, *'Nove, novena'*, *'Casos Especiais'* e *'Domingo de Páscoa'*, "dando relevo ao geometrismo que as preside, à arquitetura simbólica e especular que as orienta e às implicações éticas e estéticas dessas produções, traçando eventuais paralelos entre essas e as das obras das artes plásticas, que fazem uso de recursos semelhantes." **Helder Santos Rocha** (UFPR), examina em "Uma Segunda Estória Rosiana: O Fratricídio Dagobé", o funcionamento esquemático do projeto ficcional de **Guimarães Rosa**, em que a modernidade se manifesta no enredamento das histórias, processo que também expõe o processo de modernização do Brasil como um painel complexo, tecido através de uma reflexão crítica que se afasta da lógica arcaica que preside o locus sertanejo. **Carlos Henrique Lucas Lima** (UFOB), **Marcio Caetano**(FURG) e **Treyce Ellen da Silva**, em "Subalternidade e Heterotopia," discutem o conceito-chave nos escritos de **Michel Foucault**, a heterotopia, a partir do romance "O Bom- Crioulo" – escrito por Adolfo Caminha e publicado pela primeira vez em 1895 – exemplo paradigmático de uma possível historiografia "fora do armário", compreendida como espaço heterotópico. **Constantino Luz de Medeiros** (UFMG), examina como**Friedrich Schlegel**, em seu "Relato sobre as Obras Poéticas de **Giovanni Boccacio"** (1801) descreve a novela com precursora do conto moderno. A obra de **Schlegel** representa uma das primeiras tentativas de tentar compreender as estruturas dessa forma breve, secundadas muito mais tarde por **Edgar Allan Poe** e **Julio Cortázar**. Por último, artigo de **Juan Pablo Martín** (UFPE), sob o

ponto de vista de uma visão "Panorâmica do conto contemporâneo espanhol", delimitando algumas linhas conceptuais comuns, autores mais destacados e principais tendências estéticas, mercadológicas e de recepção, respondendo ao desafio de se determinar o estado da arte do conto e de outros relatos breves em nossa contemporaneidade, com ênfase nas vicissitudes que atinge a recepção de alguns de nossos melhores contistas. Para tal, seguiram-se os trabalhos de **Irene Andres-Suárez** (2012), **ÁngelesEncinar** (2013) e **Sergi Bellver** (2011). Na coluna dos temas conexos, o artigo de **Aline Magalhães Pinto** (UFMG), "O cadáver como inquietante – Sobre imagem e imaginação no pensamento de **Maurice Blanchot",** para quem a morte, permanecendo o instante crucial, tornara-se desprovida de verdade ou sentido, tendência difusa, mas visível nas poéticas de Baudelaire e Mallarmé, para quem a tarefa intelectual e artística na contemporaneidade seria reencontrar a vocação humana de poder-morrer. Por último uma análise de **Paulo Henriques Britto** sobre "Dia de Festa", de **Edmilson de Almeida Pereira,** oferecendo inestimáveis aportes para a abordagem e o acesso a uma leitura de um poema conhecido por sua opacidade. E por falar em poema, com a generosidade que lhe é característica **Luci Collin** nos presenteia, para fechar este número de maneira jubilosa, com uma antologia que reúne seis excelentes poetas: **Rodrigo Garcia Lopes**, **Marília Kubota**, **Gisele Giandoni Wolkoff**, **Jussara Salazar**, **Luciana Martins** e **Marcos Pamplona**.

Boa leitura a todos é o que desejam os editores deste dossiê

Sueli Cavendish (UFPE)
Pedro Dolabela Chagas (UFPR)
Fatiha Dechicha Parahyba (UFPE)